

EUROPEUS, E TEMPO DE AGIR!

MOVIMENTO 9 DE MAIO

15 de novembro de 2016

Tal como o *Brexit*, a vitória de Donald Trump apanhou muitos de nós de surpresa. Estávamos convictos que uma abordagem racional do debate político iria prevalecer sobre um discurso populista.

Impulsionados pelos resultados do *Brexit* e pela vitória de Donald Trump, aqueles que tentam minar as nossas democracias continuam a jogar com os fatores que preocupam o cidadão: o aumento das desigualdades sociais, os receios relacionados com a vaga de imigração, sistemas educacionais e culturais deficitários, a desconfiança generalizada nas elites políticas, demasiado focadas nos seus interesses pessoais, e nas instituições públicas, percecionadas como ineficazes e demasiado dispendiosas.

Em ambos os casos as consequências para os europeus e para o mundo são enormes. A UE, correndo o risco de desintegração causado pelo *Brexit*, vê agora um outro risco, o do distanciamento com os EUA, com o qual tem mantido uma relação próxima desde o fim da guerra fria, com base no multilateralismo e numa liderança benevolente dos americanos. A mensagem do presidente eleito é clara: os europeus tem que ser responsáveis pela sua própria segurança, do ponto de vista político e financeiro. Há aqui a aceleração de uma tendência crescente desde a queda do Muro de Berlim, já há mais de 27 anos. A vitória de Trump e do *Brexit* regozijam os populistas do velho continente, em vésperas de grandes decisões eleitorais ou referendos que vão realizar-se nos próximos meses, como é o caso na Áustria, Itália, Holanda, França ou Alemanha. Um pouco por toda a Europa, os partidos moderados estão sob forte ameaça.

Por isso, é urgente agir!

Se nós, europeus, não retirarmos rapidamente as devidas ilações destes acontecimentos, o colapso da União e a marginalização dos nossos interesses e dos nossos valores - num mundo onde não representaremos brevemente mais de 5% da população e em que nenhum Estado do continente vai fazer parte do G7 - será mais do que provável. Não existem atualmente meios para garantir a nossa segurança quando as ameaças se multiplicam nas nossas fronteiras. Os nossos interesses económicos e comerciais - ainda somos a primeira potência exportadora a nível

mundial - serão cada vez mais difíceis de defender enquanto a tentação protecionista ganha cada vez mais força. A nossa visão de desenvolvimento sustentável do planeta será um conjunto de palavras vazias. Os nossos modelos sociais, baseados na redistribuição e na qualidade dos serviços públicos, não serão possíveis de financiar. Sozinhos, nenhum dos nossos países terá a capacidade de apresentar soluções adaptadas a estes desafios comuns.

Mais do que nunca, a urgência é criar os meios necessários para a reconciliação entre os cidadãos e o projeto europeu e inventar um futuro para a Europa. É esta convicção que inspirou o "Movimento 9 de Maio", iniciado por cidadãos e personalidades de todos os horizontes. Propusemos aos líderes da UE um roteiro ambicioso e pragmático para proteger e melhorar a vida do cidadão europeu, para a redução das desigualdades, e para a promoção de um crescimento inteligente e inclusivo que favoreça a inovação e a criação de empregos de futuro. De entre as nossas propostas emblemáticas estão: a criação de um Erasmus para o ensino secundário, o aprofundamento das políticas comuns na área da defesa, uma duplicação imediata do montante do plano de investimento dito Juncker e a constituição de listas transnacionais para as próximas eleições europeias.

Mas hoje é preciso mais ambição, chegou o momento de se desenvolver uma verdadeira política externa e de defesa comum. É tempo de a União Europeia se assumir como uma potência política e agir em conjunto para ter um impacto real sobre o destino democrático, cultural, social, económico e ecológico da humanidade. A Cimeira europeia prevista para a capital italiana no próximo dia 25 de março, assinalando o 60º aniversário do Tratado de Roma, deve ser uma oportunidade para fortalecer a democracia na Europa, através do desenvolvimento de novos métodos de democracia deliberativa que permitam aos cidadãos reinventar os seus direitos e liberdades para o século XXI. Sem uma nova dinâmica política, há um sério risco de ressurgimento dos demónios populistas que já levaram à nossa derrota e quase aniquilação. A história poderá variar nas suas formas, mas o resultado será igualmente desastroso.

Este renascimento só será possível se as dezenas de milhões de cidadãos que partilham a nossa ambição estiverem mobilizados para garantir um futuro ao nosso continente. É por isso que vamos criar em janeiro próximo uma plataforma cívica federal e lançar convenções um pouco por em toda a Europa para que as nossas vozes sejam ouvidas.

Convidamos todos aqueles que querem transformar a Europa a juntar-se a nós.

Junte-se a nós e subscreva o nosso roteiro em: www.m9m.eu.

SUBSCRITORES

Maria João Rodrigues (PT), Antiga Ministra, Vice-presidente do Grupo dos Socialistas e Democratas no Parlamento Europeu; **Guillaume Klossa** (FR), escritor, criador do roteiro e fundador da EuropaNova; **Mars di Bartolomeo** (LU), Presidente do Parlamento luxemburguês; **Mercedes Bresso** (IT), Deputada ao Parlamento Europeu, antiga Presidente do Comité das Regiões; **Elmar Brok** (DE), Deputado ao Parlamento Europeu, Presidente da comissão de assuntos externos; **Philippe de Buck** (BE), Antigo diretor geral da *BusinessEurope*, membro do comité económico e social; **Daniel Cohn-Bendit** (DE-FR), Antigo presidente do Grupo dos Verdes no

Parlamento Europeu; **Georgios Dassis** (GR), Sindicalista, Presidente do Conselho Económico e Social Europeu; **Paul Dujardin** (BE), diretor geral do *Palais des Beaux-arts de Bruxelles* (BOZAR); **Cynthia Fleury** (FR), Filósofa; **Markus Gabriel** (DE), Filósofo; **Sandro Gozi** (IT), Secretário de Estado dos Assuntos Europeus; **Danuta Hübner** (PL), Antiga Comissária Europeia, Presidente da Comissão de Assuntos Constitucionais do Parlamento Europeu, Partido Popular; **Alain Lamassoure** (FR), Antigo Ministro, Deputado Europeu; **Jo Leinen** (DE), Deputado Europeu, Presidente do Movimento Europeu; **Cristiano Leone** (IT), Responsável de comunicação e coordenador da *Académie de France – Villa Médicis*; **Robert Menace** (AT), Escritor; **Johanna Numan**, Presidente do Fórum Europeu da Juventude; **Christophe Leclercq** (FR), Fundador do *EurActiv*; **Sofi Oksanen** (FI), Escritora; **Jochen Sandign** (DE), Diretor da *Compagnie Sasha Waltz and Guests*; **Nicolas Schmit** (LU), Ministro do Emprego e Imigração; **Gesine Schwan** (DE), Presidente da *Humboldt Viadrina Governance Platform*; **Kirsten van den Hul** (NL), Escritora e editorialista; **René Van Linden** (NL), Antigo Ministro dos Assuntos Europeus; **Philippe van Parijs** (BE), Filósofo, Professor na Universidade de Oxford; **David van Reybrouck** (BE), Escritor, fundador da cimeira G1000; **Petre Roman** (RO), Antigo Primeiro-ministro; **Roberto Saviano** (IT), Escritor; **Denis Simonneau** (FR), Presidente da EuropaNova; **Guy Verhofstadt** (BE), antigo Primeiro-ministro, Presidente do Grupo Liberal no Parlamento Europeu; **Vaira Vike-Freiberga** (LAT); Antiga presidente da Letónia; **Cédric Villani** (FR), Matemático; **Luca Visentini** (IT), Secretário-geral da Confederação Europeia dos Sindicatos (ETUC); **Lendeert de Voogd** (NL), Presidente da *Vigiglobe*; **Sasha Waltz** (DE), Coreógrafa; **Wim Wenders** (DE), Realizador.
